

Cursos de formação de formadores na modalidade Especialização em PROEJA ofertada na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

Marcia Gorett
Ademir Santos

Resumo

O objetivo deste artigo foi analisar os princípios e concepções do programa e dos cursos de Especialização em PROEJA, ofertada na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de jovens e Adultos (PROEJA) foi criado pela SETEC/MEC, visando através da integração da Educação Básica, da Educação Profissional e da Educação de Jovens e Adultos, promover o resgate histórico-social, restituindo aos excluídos da escola a oportunidade de se posicionarem, de forma consciente e crítica, frente ao mundo do trabalho, reconhecendo-se como cidadão integral.

Palavras-chave: Especialização em PROEJA. Educação Profissional. Educação de Jovens e Adultos. Redes Federais de Educação Profissional e Tecnológica

Abstract

The objective of this study was to analyze the principles and concepts of the program and specialization courses in PROEJA, offered in the Federal Network of Vocational and Technological Education. The National Programme for Integration of Professional Education with Basic Education in the Form of Youth and Adults (PROEJA) was created by SETEC / MEC, aiming through the integration of Basic Education, Vocational Education and Education for Youth and Adults, promote the historical and social redemption and repay those who

found themselves excluded from school the opportunity to position themselves, in a conscious and critical, from the world of work, being recognized as full citizens.

Key-words: *Specialization in PROEJA. Professional Education. Youth and Adult Education. Federal Network of Vocational and Technological.*

Introdução

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de jovens e Adultos (PROEJA) tem como princípio básico oferecer cursos que proporcionem formação profissional com escolarização para aqueles que por questões diversas, de ordem social, econômica, cultural e familiar, não tiveram oportunidade de se escolarizar na faixa etária ideal e regular.

Diante dos elevados índices de analfabetismo total e/ou funcional no Brasil, o governo Lula objetivou a redução destes altos índices, através dos Decretos nº 5478/2005 e 5840/2006. Destes Decretos surgiu o PROEJA, que tem o grande desafio de promover a “superação entre trabalho manual e trabalho intelectual numa perspectiva criadora.” (Ofício nº 29/2008 SETEC/MEC).

Apesar da universalização do acesso ao ensino fundamental, há ainda um imenso contingente de jovens que demanda a educação de jovens e adultos diante das exigências do mundo do trabalho formal, que cobra certificações e comprovações de escolaridade formal, em virtude das novas tecnologias e da globalização que demandam mão-de-obra qualificada (DOCUMENTO BASE PROEJA, 2006, p.11).

A universalização da educação básica garantiu o acesso, mas não a permanência na escola. Por isso, as taxas indicam abandono de 12% no ensino fundamental, 16,7% no ensino médio e distorção idade/série de 39,1% e 53,3% respectivamente. (DOCUMENTO BASE PROEJA 2006, p.11). Esta situação demonstra como, nas últimas décadas, tem sido as políticas públicas, no Brasil, especialmente a Educação de Jovens e Adultos, “sem articulação com a educação básica como um todo, nem com a formação para o trabalho, nem com as especificidades setoriais, traduzidas pelas questões de gênero, raça, espaciais (cidade-campo), geracionais, etc” (DOCUMENTO BASE PROEJA, 2006, p. 11.)

Ao longo da história, desde a década de 30, ocorreram várias experiências e programas que visavam à erradicação do analfabetismo. Muitos destes programas foram desenvolvidos pela sociedade civil, com

alguns poucos, ou quase nenhum, incentivos e recursos do Estado, embora sempre se fez necessária uma política educacional capaz de contribuir para a formação da cidadania e uma sociedade justa e igualitária para todos.

Com a Conferência de Hamburgo o Estado passou a se responsabilizar pela Educação de Jovens e Adultos, mas não lhe dando caráter de modalidade de ensino, haja vista que o próprio Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), que foi criado pelo Ministério da Educação para garantir recursos para o desenvolvimento, à manutenção da Educação Básica e a valorização do professor, não lhe assegurou nenhum financiamento. Assim, é preciso pensar uma educação capaz de:

contribuir para a formação de cidadãos capazes de participar politicamente na sociedade, atuando como sujeitos nas esferas públicas, privadas e no terceiro setor, espaços privilegiados da prática cidadã, em função de transformações que apontam na direção dessa sociedade igualitária (DOCUMENTO BASE PROEJA, 2006, p. 17).

Segundo o Documento-base do PROEJA há um sério problema educacional no Brasil devido à falta de políticas públicas educacionais, aliada às questões socioeconômicas. Falta à educação pública uma estrutura que contribua para a formação integral do sujeito, tornando-o um cidadão capaz de ter uma “participação política, social, cultural, econômica e no mundo do trabalho, o que também supõe a continuidade de estudos” (DOCUMENTO BASE PROEJA, 2006, p.19).

A oferta da Educação de Jovens e Adultos na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica constitui-se uma tentativa de inclusão da maioria desprivilegiada, que não podem freqüentar uma escola privada, como afirma Martins (2002):

o problema está em discutir as formas de inclusão, o preço moral e social da inclusão, o comprometimento profundo do caráter desses membros das novas gerações, desde cedo submetidos a uma socialização degradante (MARTINS, 2002, p. 124).

Concepções e princípios do PROEJA

O que se percebe no Brasil são décadas de abandono da educação aliado aos crescentes índices de miséria, fome, desemprego, exploração e de soberania de uma minoria privilegiada em detrimento de uma maioria desprivilegiada, que muitas vezes, foi excluída da escola e, para que esse quadro possa mudar é preciso políticas educacionais públicas de Estado, garantindo não apenas o acesso, mas a permanência e a qualidade de ensino, em todos os níveis e modalidade.

Assim a proposta de integração do Ensino Profissional com o Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos deve ser concebida como uma política de Estado e esta proposta deve estar:

comprometida com a formação de um sujeito com autonomia intelectual, ética, política e humana exige assumir uma política de educação e qualificação profissional não para adaptar o trabalhador e prepará-lo de forma passiva e subordinada ao processo de acumulação da economia capitalista, mas voltada para a perspectiva da vivência de um processo crítico, emancipador e fertilizador de outro mundo possível (DOCUMENTO BASE, 2006, p.23).

Devida a estrutura físico-logística e o histórico organizacional, os Centros Federais de Educação tecnológica (CEFET'S), por sua excelência na educação profissional, foram escolhidos para o desenvolvimento do PROEJA. Isto permitiu, a priori, o acesso e a permanência dos excluídos sociais, principalmente aqueles que não puderam concluir a educação básica no tempo ideal. Além do acesso e permanência visou-se à qualidade, marca notória da educação ministrada nos CEFET'S.

Outro fator para a escolha dos CEFET'S foi à busca de uma formação centrada no eixo trabalho, Ciência, Técnica, Tecnologia, humanismo e Cultura geral, possibilitando uma formação integrada e o desenvolvimento da cidadania, além da possibilidade da continuidade de estudos.

Evidentemente, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem suas especificidades e se destina a um público específico que merece uma atenção especial para evitar que se trate de forma igual os desiguais. Sendo também fundamental a necessidade da formação de educadores para atendimento a este público específico. Educadores que sejam “também sujeitos da Educação de Jovens e adultos, em processo de aprender por toda a vida” (DOCUMENTO BASE PROEJA, 2006, p. 27).

Formação de formadores no PROEJA

No que se refere à formação continuada de professores e gestores do PROEJA, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) estabeleceu que as entidades proponentes do PROEJA contemplem um plano de formação continuada através de cursos de 120 horas e participação em seminários e outros programas organizados pela SETEC/MEC. Além disto, foi organizado o programa especial de formação de formadores e para a pesquisa em Educação de Jovens e Adultos. Este programa especial concentrará a oferta de cursos de especialização, articulação de mestrado e doutorado e fomento de linhas de pesquisa no campo PROEJA.

O Decreto nº 5.154/04 de 23 de Junho de 2004 ao suscitar questionamento, permitiu a edição do Decreto nº 5.840/06 que ampliou a dimensão e visão do PROEJA, analisando inclusive a necessidade da formação de profissionais para a atuação na Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, visto a urgência da formação/qualificação de professores e gestores para atuarem na implementação e implantação do programa.

Por isso ficou decidido que a SETEC, em parceria com os CEFET'S e Universidades irão ofertar cursos de especialização em PROEJA, no nível pós-graduação lato sensu (especialização). Aliado a isto, há uma busca de se estabelecer a produção científica através de cursos *strictu sensu* que contemplem a proposta do PROEJA.

Para eficácia e eficiência do PROEJA torna-se necessário investir em profissionais que atendam as especificidades do PROEJA. É preciso investir na formação e na capacitação dos profissionais e gestores, tendo em visto que essa formação objetiva a construção de um quadro de referência e a organização das práticas político-pedagógicas e metodológicas que orientam a implantação e monitoramento do programa, garantindo a elaboração do planejamento das atividades do curso (MEC, 2006).

Assim, os cursos de pós-graduação ofertados pela SETEC/MEC em parcerias com as Instituições Federais de Educação Tecnológica e Profissional, visam o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que auxiliem na implantação democrática e desenvolvimento de estratégias de controle e organização. Inicialmente, em 2006, apenas 21 Instituições atenderam o convite da SETEC/MEC e ofertaram o curso de especialização. Contudo, diante do aumento de demanda e do próprio desenvolvimento do Programa, este número vem crescendo ano-a-ano.

Análise dos cursos de especialização

Primeira pesquisa

Foi realizado um levantamento de dados a partir de questionários, entre Setembro e Outubro de 2009, a enviados, via e-mail, às coordenações das Redes Federais de Educação Profissional e Tecnológica e CEFET's independente de ofertar ou não os cursos de especialização em PROEJA. Estes questionários foram enviados a todas as unidades da Rede Federal de Educação e constou de questões alusivas a implantação, ao funcionamento e à oferta dos cursos.

A partir dos questionários recebidos de volta, via e-mail ou correios, foi feito o tratamento dos dados e a devida análise. Abaixo estão relacionadas as principais informações analisadas:

1) Instituições federais que responderam a pesquisa: Vinte e seis Instituições Federais de Educação Profissional, Tecnológica e Científica responderam o questionário, das 33 que ofertam o curso, o que representa 79 % das Instituições ofertantes. Estas Instituições estão localizadas em 20 Estados da Federação (AC, BA, CE, DF, ES, MG, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, RS, SC, SE, SP, TO).

Observou-se que alguns Estados, por não possuírem uma escola da Rede Federal ou por questões geográficas, desenvolveram o curso em parceria com outro Estado, a exemplo do AM que se uniu ao AC.

2) Ano de Implantação dos cursos de especialização: Percebeu-se que no primeiro ano de implantação houve um número maior de IFETS que implantaram os cursos de especialização em PROEJA, mesmo a SETEC/MEC, através do Decreto n° 5840/06, ter previsto a sua ampliação em 2008. Ao longo dos 4 anos de sua implantação tem havido uma maior oferta dos cursos, que são ofertados em vários pólos de um mesmo IFETS. Ao final de 2009 contabilizava-se 25 Instituições ofertando os cursos em 34 pólos, sendo que um pólo, o de São Paulo iniciará oficialmente seu curso em 2010.

Quadro 1 - Ano de Implantação dos Cursos de Especialização

Ano de Implantação	Quantos IFETs implantaram
2006	15
2007	6
2008	5
2009	8

3) **Principais entraves na implantação/implementação dos cursos de especialização em PROEJA:** De acordo com os coordenadores dos cursos de especialização o processo de desenvolvimento do Programa tem como principal entrave à falta de interesse dos doutores e mestres, tanto no sentido de participar do curso na condição de aluno quanto na condição de docente, Quadro 2.

Quadro 2 - Entraves encontrados pelos IFETS/UF na implantação do PROEJA

CAUSAS	QUANTITATIVOS
Inexistência de um CEFET/IFET/UF Local	1
Liberação da Carga horária do aluno-professor para o curso	2
Falta de Pessoal Administrativo para o curso	10
Falta de Professores habilitados para ministrar o curso	12
Falta de interesse dos Doutores e Mestres no curso	14
Inexistência de infra-estrutura adequada para o curso	11
Falta de Interesse das escolas	7
Dificuldade de Gerenciamento orçamentário do curso	2
Burocracias Administrativas para implantar o curso	4
Falta de Recursos materiais para realização do curso	5
Falta de financiamento adequado	1
Falta de divulgação e pouco tempo para preparação do curso	1

4) **Número de turmas e de alunos que já concluíram o curso de especialização em PROEJA:**

Quadro 3 - Quantidades de Turmas formadas entre 2006 e 2008

Nº. Turmas Formadas	IFETs	Total Turmas
1	10	10
2	6	12
3	0	0
4	3	12
5	2	10
6	4	24
7	0	0
8	1	8
9	0	0
10	2	20
Total	28	96

5) **O processo de seleção dos alunos para o curso de especialização e a inscrição:** Cada Instituição estabelece suas condições de acesso e inscrição. Estas condições são expressas nos editais dos processos de seleção. Cabe à coordenação geral de cada Estado, juntamente com os diretores das Instituições determinarem as regras a serem divulgadas e aplicadas nos processo de seleção. Por este motivo, não há uma única forma de seleção. Contudo, porém, tornou-se quase padrão o critério da Análise de Currículo. Esta é acompanhada de outras formas, tais como a carta de Intenção, Entrevista e Prova de Seleção.

Quadro 4 - Processo de Seleção do Alunos dos Cursos

Processo de Seleção Adotado	Quantidade de IFETs que adotam
Prova de Seleção	1
Análise Currículo, Carta de Intenção e Sorteio	1
Apenas Análise de Currículo	11
Análise de Currículo e Carta de Intenção	5
Análise de Currículo, Prova Escrita e Entrevista	3
Indicação de Órgãos Públicos	2
Ordem de Inscrição limite das vagas ofertadas	3
Análise de Currículo e Prova de Seleção	4
Análise de Currículo e Entrevista	2
Convite	1
Palestra, Análise de Currículo e reserva de vagas	1

Quadro 5 - Gratuidade da inscrição

Alternativa	Quantidade de IFETs
Sim	31
Não	3

6) **A quem se destina o curso de especialização em PROEJA?** Os cursos de especialização em PROEJA têm sido destinados aos professores das redes públicas federal, estadual e municipal. Cada Instituição estabelece os percentuais de vagas destinadas a cada rede de ensino. A maior porcentagem tem sido destinada à rede federal, Quadro 6, até mesmo pela sua experiência e concentração na educação profissional e tecnológica e, depois, à rede estadual pela sua oferta da educação de jovens e adultos. Como muitos municípios brasileiros possuem esta última modalidade em sua área de atuação, as Instituições ofertantes do curso reservam vagas para professores municipais.

Quadro 6 - Quem são os destinatários do curso de especialização

DESTINATÁRIOS	QUANTITATIVO
Professores de quaisquer redes públicas de ensino	24
Somente professores das redes públicas estaduais e municipais	02
Professores de quaisquer redes de ensino (pública e privada)	04
Professores das redes estaduais e federal	03
Professores das redes municipais e federais	01

7) **Vínculo empregatício dos professores selecionados:** O PROEJA não faz discriminação entre professores no que se refere ao seu vínculo com a rede de ensino a que pertence. Efetivos e contratados podem fazer o curso de especialização desde que atendam aos requisitos impressos nos editais de inscrições dos cursos. Tanto o efetivo quanto o contrato (em alguns Estados da federação recebem a denominação “designado”) ao serem selecionados para o curso devem assinar um termo onde se comprometem a concluir o curso e, evidentemente, atuar na área da EJA/PROEJA.

Quadro 7 - Vínculo Empregatício dos alunos de especialização em PROEJA

Tipo de Vínculo	Quantitativo
Efetivos	9
Contratados	0
Efetivos e Contratados	23
Não responderam	2

8) Número de alunos ns Turmas do Curso de especialização: Falta de professores, redução de números de salas diante do aumento de matrículas, espaços inadequados e materiais reduzidos, fatores que, intercalados com a contenção de gastos e despesas fazem com que as salas de aulas no Brasil estejam sempre superlotadas.

Quadro 8 - Número de Alunos por turma nos cursos de especialização PROEJA

Quantidade	Quantitativo
10 a 30 alunos	2
31 a 40 alunos	23
41 a 50 alunos	7
Mais de 50 alunos	1
È formada apenas uma turma com todos selecionados	1

9) Evasão no curso de especialização em PROEJA: A evasão, na primeira edição do Programa, em 2006, em algumas Instituições chegou ao patamar dos 25%. Índice altíssimo que levou a própria SETEC a tomar medidas para evitar que o PROEJA se tornasse um fracasso. Daí o lançamento, em 2007 do Projeto de Inserção Contributiva da SETEC¹ visando a redução da evasão, e assim houve uma substancial redução nos índice de evasão, sem, entretanto, ter sido eliminado. Desde 2007, a evasão nos cursos de especialização em PROEJA tem girado em torno de 10%. O quadro 10 traz o levantamento das causas da evasão.

¹ Projeto elaborado e desenvolvido pela equipe da SETEC nas escolas da Rede Federal identificadas com alto índice de evasão. Para esta ação a SETEC têm realizado, desde 2007, visitas em instituições da Rede Federal. A consolidação dos dados de 2007 identificou que as principais causas da evasão são as questões relacionadas à área pedagógica (currículo, avaliação, falta de coordenador no curso, a própria proposta pedagógica que desconsidera a especificidade do estudante).

Quadro 9 - Evasão na Especialização PROEJA

Alternativa	Quantitativo
SIM	29
NÃO	4
NÃO RESPONDEU	1

Quadro 10 - Causas da Evasão nos cursos de Especialização em PROEJA

Possíveis Causas	Quantitativo
Dificuldades e falta de tempo para acompanhar o curso	8
Doença	8
Mudança de residência/cidade	3
Problemas familiares	2
Dificuldades para elaborar o TCC	3
Falta de interesse no curso	3
Não há liberação do aluno para o curso	9
Prioridade em cursar outra especialização	2
Motivos particulares não declarados	1
Não identificação com o curso	2
Mestres e Doutores que não conseguem estimular os alunos	1
Dificuldade de locomoção até o local do curso	2
Não Responderam	1

10) Perfil dos alunos dos cursos de especialização em PROEJA:

Quadro 11 - Gênero dos Alunos dos Cursos de Especialização em PROEJA

Gênero	Quantitativo de IFETs
Mais homens do que mulheres	00
Mais mulheres do que homens	32
Proporcionalmente igual entre homens e mulheres	02

Quadro 12 - Idade dos Alunos de Especialização PROEJA

Faixas Etárias	Quantitativo
20 a 30 anos	05
31 a 40 anos	29
41 a 50 anos	10
Mais de 50 anos	04
Não Responderam	02

A maioria dos professores que cursam a especialização em PROEJA está na faixa etária entre 31 a 40 anos, seguido da faixa etária dos 41 a 50 anos. Isto demonstra que entre os professores mais jovens não há muito interesse na capacitação e podem estar desmotivados com a educação e com a forma em que se tem promovido a realização dos cursos, ou seja, nos fins de semanas, nas férias e sem a liberação dos órgãos gestores da educação. Por outro lado, percebe-se que os professores com mais experiências e, certamente, com mais anos de magistério, estão em busca de aperfeiçoamento, de melhoria na sua profissão e, possivelmente, de melhoria salarial.

No que tange ao gênero, há uma maior incidência das mulheres nestes cursos. Este fato se deve inclusive ao fato de que elas são maioria na educação.

11) Incentivo financeiro para participar no curso: Algumas instituições oferecem incentivos como vale transporte, hospedagem e ajuda de custo aos alunos do curso de especialização em PROEJA.

Quadro 13 - Incentivos Financeiros concedidos aos alunos

Alternativas	Quantitativos de IFETs
SIM	17
NÃO	15
NÃO RESPONDERAM	2

12) Critérios para conclusão do curso de especialização em PROEJA: Todos os IFET's cobram 75% de frequência. 13 IFETS'S cobram 70% de aproveitamento, 10 IFET's cobram 10 e 11 não responderam. Sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), 30 IFETS cobram TCC individual e 4 em dupla.

13) Articulações dos CEFET/EFET e as redes públicas de ensino para liberação dos participantes do curso de especialização em PROEJA: Nas regiões norte e nordeste tem havido uma maior mobilização das Instituições que oferecem os cursos para conseguir junto aos Estados e Municípios a liberação dos professores e conseguido. A grande maioria das Instituições tem tentado a liberação, através de articulação, mas não tem conseguido a liberação dos professores. Outras não promoveram a articulação

Quadro 14 - Forma de Articulação para liberação dos alunos

Forma de Articulação	IFETs
Há articulação com os Municípios e há liberação dos professores	11
Há articulação com os Municípios, mas não há liberação dos professores	08
Há articulação com o Estado e há liberação dos professores	11
Há articulação com o Estado, mas não há liberação dos professores	10
Não há articulação com as Redes Públicas	10
Não Responderam	02

14) Perfil dos professores que ministram as disciplinas:

Quadro 15 - Formação dos Professores que atuam nos cursos de especialização

Formação	IFETs
Todos são Doutores	02
Todos são Mestres	03
Todos são Especialistas	00
A maioria é Doutores	14
A maioria é Mestre	13
Não Responderam	02

Quadro 16 - Instituição a que pertencem os professores da especialização PROEJA

Local de Trabalho	IFETs
Todos do IFET	03
Professores do IFET e Universidades Públicas	11
Todos são Professores Contratados para o Curso	01
Todos são Professores de Universidades Públicas	02
Professores do IFET, Universidades Públicas e Contratados	12
Não Responderam	05

15) Os alunos participantes do curso de especialização em PROEJA já produziram algum material didático para uso na EJA? Foram produzidos TCCs sobre planejamento, Currículo e temáticas de trabalho na Educação de Jovens e Adultos; A UFRGS e o IFET-RN produziram um livro com os Trabalhos de Conclusão de Curso abordando temas ligados à Educação de Jovens e Adultos e ao PROEJA.

16) Após a conclusão do Curso, os especialistas em PROEJA tentam ou fazem mestrado? Diante da oportunidade ofertada pela SETEC/MEC de realização de um curso de pós-graduação gratuito e de qualidade, os professores que conseguem entrar no curso de especialização em PROEJA vêm a oportunidade de tentar continuar estudando e conseguir entrar no mestrado e posteriormente no doutorado. Aproximadamente 50% dos especialistas em PROEJA sonham em continuar seus estudos, entrando para uma Instituição Pública. Caberá à SETEC idealizar um mecanismo que possa facilitar este acesso aos cursos de pós-graduação *strictu sensu* ou promover a continuidade dos estudos para quem concluir a especialização. Uma saída, até mesmo para aprimorar a produção de materiais pedagógicos, seria a própria SETEC criar nos IFETS, que ainda não tem, os cursos de mestrado e doutorado em PROEJA. A possibilidade de continuação dos estudos e da formação concorrerá para que o PROEJA se consolide enquanto uma Política Pública, conquistando a perenidade.

Quadro 17 - Continuação de Estudos no nível de Mestrado

Fazem ou Tentam Mestrado?	IFETs
SIM	12
NÃO	01
Não Sabemos	19
Não Responderam	02

Segunda pesquisa

No final de 2011 e início de 2012 foi feita uma análise nos cursos de Especialização em PROEJA oferecidos pelo CEFET-MG. Esta análise abrangeu todas as turmas deste curso, desde 2006 a 2010 (as deste último ano concluíram o curso em dezembro de 2011).

O objetivo do curso, seguindo as orientações da SETEC/MEC era a formação de profissionais especializados da educação por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes à atividade da docência no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

É assim contribuir com a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais, bem como com a produção de conhecimentos como síntese da formulação teórico-

prática da proposta integrada de educação profissional, média e de educação de jovens e adultos.

Os números de turmas por ano, o número de matrículas por ano e o número de concluintes por ano estão apresentados nos Quadros 18, 19 e 20 respectivamente. Observa-se pelo Quadro 18 que no ano de 2006 o CEFET-MG coordenou 3 turmas em Belo Horizonte, onde fica sua sede e, coordenou uma turma em Goiânia.

Quadro 18 - Número de turmas do curso de Especialização em PROEJA no CEFET-MG

ANO			
2006		2008	2010
BH	Goiânia	3	2
3	1		

Quadro 19 - Número de matrículas por turma turmas do curso de Especialização em PROEJA no CEFET-MG

ANO		
2006	2008	2010
148	107	78

Quadro 20 - Número de concluintes por turma turmas do curso de Especialização em PROEJA no CEFET-MG

ANO		
2006	2008	2010
100	91	57

Percebe-se, observando os dados apresentados nas tabelas 19 e 20, que a evasão maior (33%) ocorreu nas turmas de 2006, seguida pelas turmas de 2010 e de 2008, sendo de 25% e de 15% respectivamente.

Em relação os trabalhos publicados durante este período tem-se: 132 monografias, 20 trabalhos apresentados em Anais de eventos em vários estados do Brasil; 5 artigos publicados em revistas. Quando aos ex-alunos, tem-se 17 alunos cursando o Mestrado na área de Educação e 4 alunos que já terminaram o Mestrado. Isso mostra que o curso de Especialização em PROEJA do CEFET – MG despertou o interesse por parte dos alunos/professores pela pesquisa na área de Educação Técnica integrada à Educação Básica na modalidade de Jovens e adultos

Quanto aos impactos deste curso no CEFET- MG, percebeu-se que foi uma importante oportunidade de qualificação de docentes que já estavam lecionando na Educação Técnica integrada à Educação Básica na modalidade de Jovens e adultos, especificamente nos cursos técnicos de mecânica e Edificações. Bem como para os que começaram e começarão a atuar nesta modalidade de curso.

Considerações finais

Apesar de estar previsto no Decreto nº 5840/2006, algumas Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica ainda não implantaram o curso de especialização em PROEJA. Apenas 33 Instituições ministram o curso em 81 pólos (se considerarmos que a UFPR e o IFET-PR ministram em parceria em três cidades teremos 84 pólos). Hoje a Rede Federal possui 281 Unidades, sendo que os Institutos Federais são apenas 38. Tal fato encontra sustentação no fato de que a integração Educação Básica, Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos é recente no contexto da educação brasileira e, a maioria das escolas da Rede Federal, apesar de serem centros de excelência em educação profissional, não tem a experiência na Educação de Jovens e Adultos. Assim, há um entrave na implantação do PROEJA, em face da falta de estrutura adequada, docentes experientes nas áreas de integração, pessoal administrativo disponível, de recursos materiais adequados e até a falta de interesse das escolas em ofertar e das escolas em liberar seus docentes para a especialização.

Algumas ações são necessárias para aprimoramento do PROEJA e do curso de especialização ofertado dentro das propostas do Programa. Por isso, a título de contribuição, sugere-se:

- 1) Há que se garantir que tenham tempo para leituras, pesquisas, elaboração artigos, construção de materiais didáticos- pedagógicos e, assim, se dedicarem mais ao curso. Para tal, é necessário que a SETEC/MEC desenvolva uma ação mais consistente junto às redes de ensino, em todas as esferas do poder político, buscando garantir a liberação do professor a título de capacitação em exercício, durante e como parte de sua carga horária de trabalho, permitindo-lhe um tempo maior para participação no curso de especialização em PROEJA. Ao se garantir a liberação do professor para o curso, obrigatoriamente pelos órgãos gestores da educação, em todas as esferas do poder haverá um maior aproveitamento e, ainda, a eliminação da evasão existente nos cursos, que atinge a marca média de 10 a 15%, índice elevado considerando que o curso é gratuito e ofertado em instituições

de excelência; além disso, os cursos têm sido ofertados em fins de semana e horário integral, inclusive aos domingos em algumas regiões, causando estresse, cansaço e, conseqüentemente, evasão;

2) Há que se garantir, também, que os alunos dos cursos de especialização recebam um incentivo financeiro, a título de reposição, para cobrir as despesas extras com transporte, alimentação, materiais de leitura e hospedagens (como é o caso, principalmente, dos alunos da região norte do Brasil). Com esta ação, além de contribuir para eliminar a evasão, pois além do acesso garante-se a permanência, estar-se-á contribuindo para o sucesso do PROEJA, visto que mais professores estarão interessados em participar, capacitando-se para a docência e o gerenciamento do Programa;

3) Há que se ampliar o número de instituições que ofertam o curso de especialização em PROEJA, para atender a demanda crescente, uma vez que há um crescimento no número de matrículas da Educação de Jovem e Adultos e da Educação Profissional na última década e, visto que, atualmente, existem 281 escolas na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, entre Institutos de Educação profissional e Tecnológica, Universidade Tecnológica, CEFET's e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades, mas apenas 33 Instituições oferecem o curso;

4) Há que se pensar na criação de cursos de pós-graduação strictu sensu, modalidade de Mestrado e Doutorado, na área do PROEJA e da EJA, gratuitos e de acesso menos burocrático, incentivando a pesquisa e a continuidade dos estudos por parte dos especialistas, visto que o campo da EJA e, do próprio PROEJA, é muito amplo e há carência de produções teóricas sobre o tema. Destaca-se também, a educação profissional que, ainda é um campo pouco difundido. Desta forma, haverá a construção de referenciais que permitam discutir a integração entre estas três áreas: Educação Básica, Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos

5) Há que se transformar a EJA em uma modalidade de ensino, lhe garantindo recursos públicos, inclusive dentro do FUNDEB, assegurando a sua proliferação, de forma atender um número cada vez maior de cidadãos e de lhe dar o devido status dentro do sistema educacional brasileiro. Assim, além da expansão da oferta, garantindo o acesso e a permanência, poder-se-á ampliar a qualidade do ensino público no Brasil, e, sobretudo, contribuindo para a redução do número de analfabetos plenos e funcionais;

6) Há que se transformar o PROEJA em uma Política Pública de Estado, pois com a implantação do PROEJA percebe-se a:

necessidade de implantação de uma política pública estável voltada para a Educação de Jovens e Adultos, no sentido de

contribuir para a elevação da escolarização desses sujeitos sociais que ao longo da vida forma excluídos do processo educacional e produtivo, bem como de uma política voltada para a formação continuada de professores (SILVA E BARACHO, 2007, p. 14).

Referencias

BRASIL. Congresso nacional. *Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006*. Brasília, DF: 13 de julho de 2006.

_____. Congresso Nacional. *Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005*. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2005.

_____. Ministério da Educação. *Documento Base do PROEJA*. Brasília: MEC, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Propostas Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Especialização*. Brasília: MEC, Brasília, 2006.

_____. Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica*, Brasília: MEC, Brasília, 2006.

_____. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA, Documento-base, Brasília, 2006.

_____. *Ofício nº 2939 /2008 SETEC/MEC de 11 de setembro de 2008*. Disponível em: <http://www.cefetrp.edu.br/ensino/proeja/material_mec/Oficio_PROEJA_2939_evasao.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2009.

MARTINS, José de Souza. *A sociedade vista do abismo. Novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

SILVA, Amélia Cristina Reis; BARACHO, Maria das Graças (Orgs). *Formação de educadores para o Proeja: intervir para integrar*. Natal: Ed. CEFET-RN, 2007. 165p.